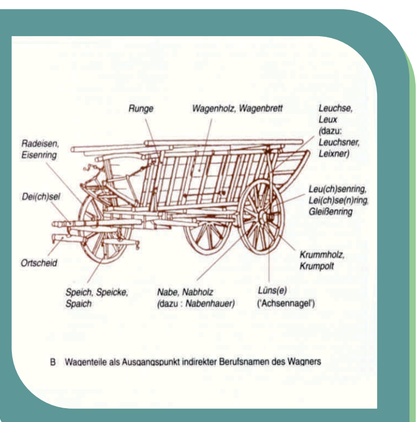
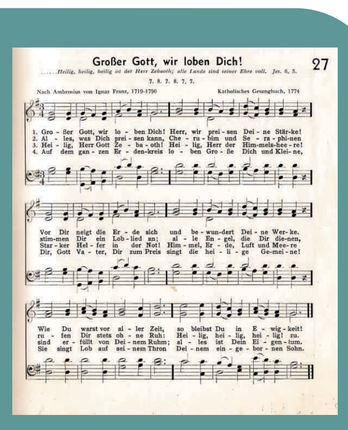
○ alemã◔-padrã◑ em mei◕ a● hunsrückisch falad○ n◔ Brasil:

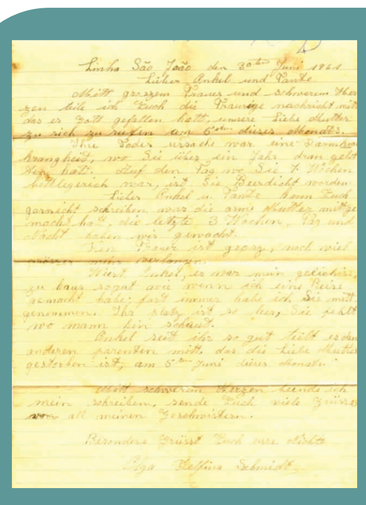
standard *versus* substandard no contato alemão-português

Lucas Löff Machado
(PROBIC-FAPERGS)
Letras Alemão-Português UFRGS
Orientador: Prof. Dr. Cléo Vilson Altenhofen
lucas_loff@hotmail.com

Kannst du auch Deutsch?







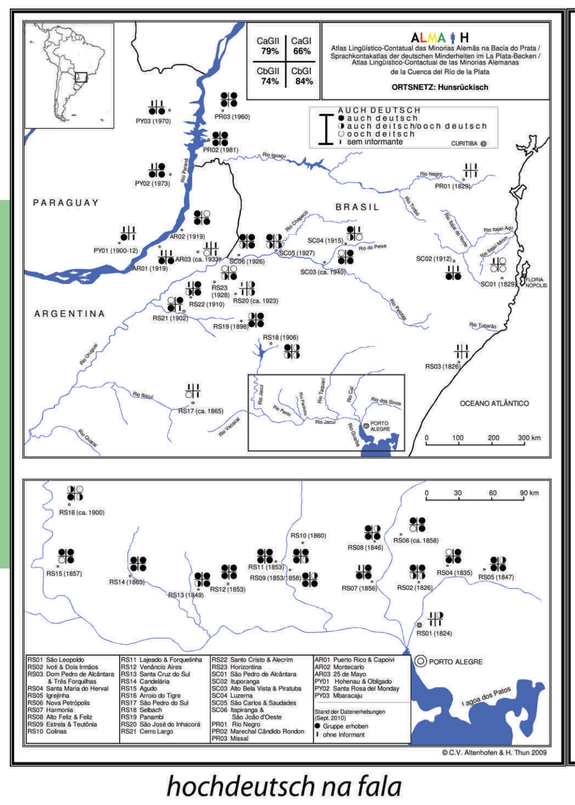
Kannscht du ooch Deitsch?

Introdução:

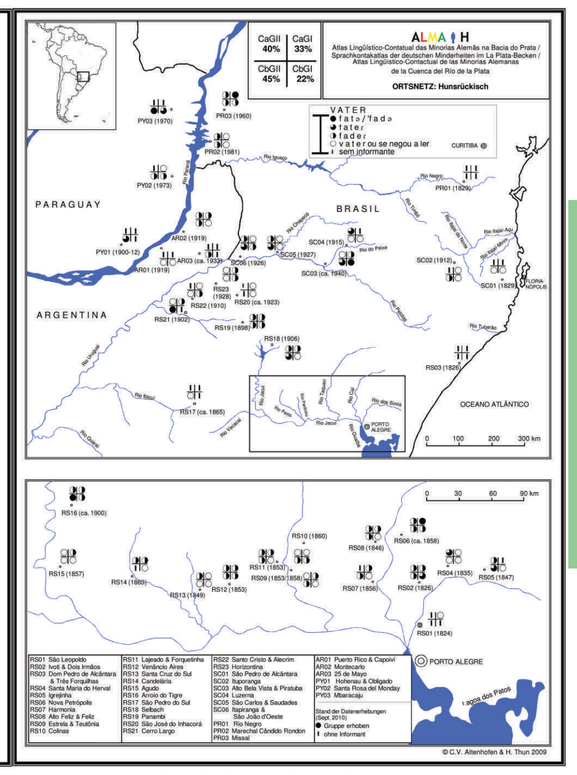
Atualmente, o interesse da variação linguística se volta para o **contínuo** linguístico como um todo englobando não apenas a variação dialetal ou **substandard** mas também a presença da variedade padrão ou **standard**. No contexto da imigração alemã, o hochdeutsch sempre esteve presente, ora como língua de comunicação e interação, ora restrito aos contextos mais formais, como sermões e na escrita.

Objetivo Geral:

Descrever os graus de presença do **hochdeutsch** (standard) e suas possíveis variantes, no comportamento linguístico dos falantes de **hunsrückisch** e português da rede de pontos do Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata. Portanto, em que medida o hochdeutsch faz parte do repertório linguístico desses falantes, tanto nas competências **receptivas** (compreensão oral e escrita) quanto nas **ativas** (produção oral e escrita).



hochdeutsch na fala



hochdeutsch na leitura

Metodologia:

Segue o princípio da pluridimensionalidade e da pluralidade de informantes (CaGI, CaGII, CbGI, CbGII).

Dados analisados:

a) Respostas à questão do questionário CGramIII (tradução de frases do português para o hochdeutsch).

b) Leitura do texto da parábola do filho pródigo em alemão-padrão.

Principais Resultados:

1) De maneira geral, há uma perda da competência na leitura em hochdeutsch em relação à fala.
2) Maior competência de leitura em hochdeutsch na geração velha (GII), em particular na classe menos escolarizada (CbGII).
3) Grau de hochdeusch na leitura maior entre os falantes da geração nova nos pontos (RS02 e RS06) onde há reinserção do **ensino de alemão** na escola básica.

Conclusão:

Curiosamente em localidades onde há um hunsrückisch mais próximo do hochdeutsch não se observa um grau proporcional dessa variedade padrão na leitura, o que se explica, em parte, pela ausência de ensino do alemão.

REFERÊNCIAS

THUN, Harald. A geolinguística pluridimensional, a história social e a história das línguas. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade (org.). Para a história do português brasileiro: volume VII: vozes, veredas, voragens. Londrina: EDUEL, 2009. Tomo II, p. 531-558

LAMELI, Alfred. Standard und Regionalesprache - Konstanz und Wandel. In: SCHMIDT, Jürgen E., EGGERS, Eckhard & STELLMACHER, Dieter [orgs.].
Moderne Dialekte- Neue Dialektologie, Stuttgart, Franz Steiner, 2005, p.

FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola editorial, 2008. p. 33-107.

ALTENHOFEN, Cléo V. Hunsrückisch in Rio Grande do Sul: Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen.Stuttgart: Steiner, 1996.